

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2014

Senhores Acionistas,

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, a administração da Socialcred S/A – Sociedade de Crédito ao Microempreendedor e à Empresa de Pequeno Porte, submete à apreciação de seus acionistas e demais *stakeholders*, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, acompanhadas dos relatórios dos auditores independentes, referentes ao exercício de 2014.

### 1. Conjuntura Econômica

No que tange ao ambiente externo, em 2014, a economia norte-americana continuou crescendo mais rapidamente que a da Área do Euro, enquanto a do Japão decresceu. A inflação recuou ainda mais nas economias avançadas, refletindo, em parte, a redução no preço do petróleo.

Nos EUA, em outubro, o FED encerrou seu programa de compra de ativos. O BCE e o Banco do Japão se comprometeram em adotar políticas para a promoção do crescimento e minimização do risco de deflação. A queda do preço das *commodities* refrearam o ritmo de crescimento das economias emergentes.

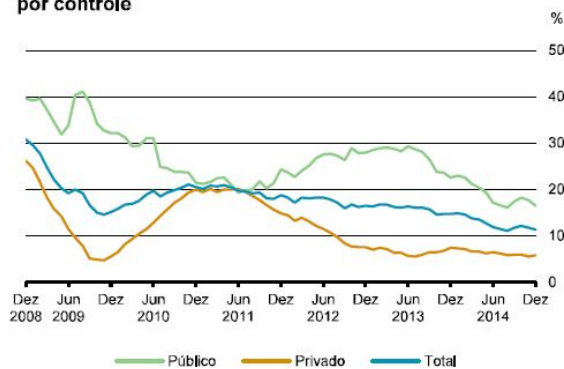
No Brasil, o PIB decresceu aproximadamente 0,1%, em um ano marcado pela realização da Copa do Mundo, eleições presidenciais e um ambiente de descrença no governo, e a inflação anual subiu para 6,41%, mesmo deprimida por alguns preços administrados (combustíveis e energia elétrica).

A taxa SELIC foi elevada pelo segundo ano consecutivo, agora de 10,00% para 11,75%. Com isso a taxa do CDI, que em 2013 foi de 8,06%, em 2014, passou a 10,81%.

O dólar comercial passou de R\$ 2,34, para R\$ 2,66, variando 13,39%, não obstante o BACEN tenha continuado o programa de vendas de swaps para evitar a sua depreciação mais intensa.

O crédito doméstico se expandiu 11,3%, sendo que esse crescimento teria sido ainda menor se não fossem os efeitos da desvalorização cambial sobre as operações denominadas em moeda estrangeira. Os bancos públicos reduziram as taxas de crescimento de suas carteiras, encerrando o ano com crescimento de 16,5% nas carteiras domésticas. Os bancos privados, por seu turno, apresentaram crescimento de 5,8% no ano (gráfico 2.3.1). Assim, a participação das instituições públicas no crédito doméstico total elevou-se a 53,6%.

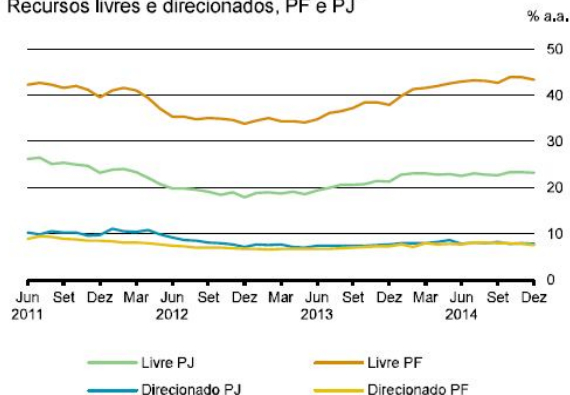
Gráfico 2.3.1 – Crescimento anual do crédito por controle



Fonte: Banco Central do Brasil

As taxas de juros dos créditos livres subiram, em decorrência da elevação da Selic. As modalidades de crédito cujas taxas mais se elevaram foram cheque especial e capital de giro, ou seja, as que apresentam maior nível de inadimplência.

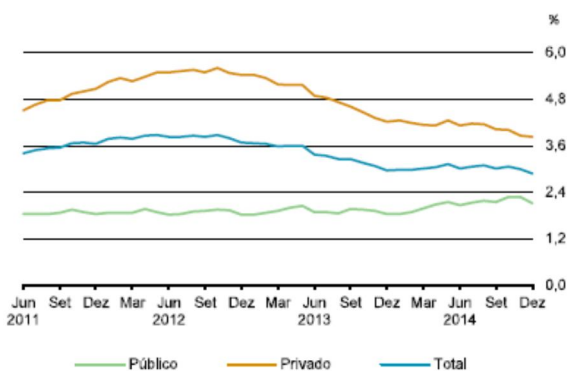
Gráfico 2.3.2 – Evolução das taxas de juros Recursos livres e direcionados, PF e PJ



Fonte: Banco Central do Brasil

A inadimplência da carteira de crédito do sistema (PAR>90dia) atingiu 2,9%, em dezembro de 2014.

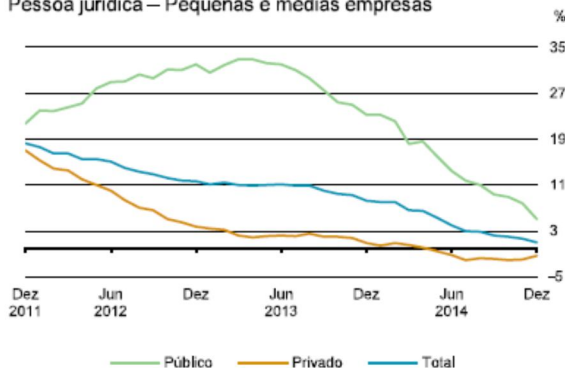
**Gráfico 2.3.3 – Inadimplência por controle**



Fonte: Banco Central do Brasil

As pequenas e médias empresas (PME) continuaram perdendo participação no estoque total de crédito, atingindo 42,5% no final do ano, consequência do crescimento cada vez menor da carteira de crédito para essas empresas.

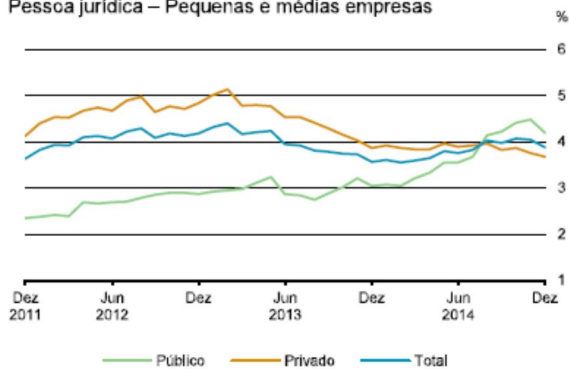
**Gráfico 2.3.13 – Crescimento anual do crédito**  
Pessoa jurídica – Pequenas e médias empresas



Fonte: Banco Central do Brasil

No que tange às PME, nos bancos privados a inadimplência caiu levemente, ao passo que, nos bancos públicos, aumentou.

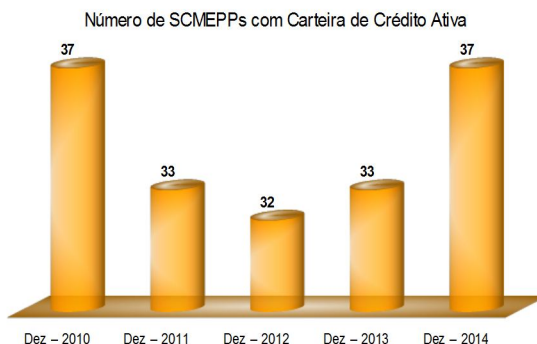
**Gráfico 2.3.14 – Inadimplência**  
Pessoa jurídica – Pequenas e médias empresas



Fonte: Banco Central do Brasil

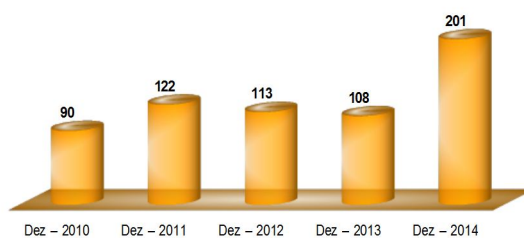
## 2. O Setor Microfinanceiro

O número de sociedades de crédito ao microempreendedor e à empresa de pequeno porte (SCMEPPs) ativas voltou a crescer, totalizando 37, em dez/2014, ante 33, em dez/2013.



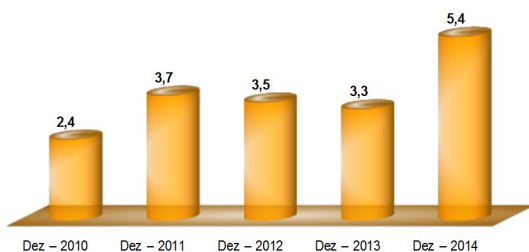
A carteira ativa apresentou um estupendo aumento, passando de R\$ 108 milhões para R\$ 201 milhões. A entrada da Finsol respondeu pela maior parte desse crescimento, pois sua carteira ativa atingiu R\$ 82 milhões em dezembro de 2015. Foram também relevantes a elevação de quase R\$ 8 milhões ocorrida na Microinvest, por um lado, compensada pelo fechamento da Acredita, que contribuiu negativamente com quase R\$ 7 milhões. As empresas Acción, Socialcred, Valor foram as outras empresas que mais contribuíram para o crescimento global da carteira, apresentando, em conjunto, um aumento de quase R\$ 9 milhões.

Evolução da Carteira Ativa Total das SCMEPPs  
(Em R\$ Milhões)



O valor médio das carteiras das SCMEPPs elevou-se consideravelmente, passando de R\$ 3,3 milhões para R\$ 5,4 milhões, fenômeno explicado quase que exclusivamente pela entrada da Finsol.

Evolução da Carteira Ativa Média das SCMEPPs  
(em R\$ milhões)



### 3. A Empresa

Fundada em janeiro de 2001, a Socialcred é uma SCMEPP, juridicamente constituída como sociedade anônima de capital fechado.

Seus fundadores e atuais administradores são profissionais oriundos do mercado financeiro, com vasta experiência profissional.

A missão da Socialcred é apoiar empreendimentos intensivos na geração de trabalho e renda para a população economicamente vulnerável, preservando o meio ambiente e respeitando os interesses dos stakeholders.

Visando cumprir sua missão, a companhia adota uma “estratégia comercial de enfoque e baixo custo”, segundo a qual restringe, territorialmente, suas atividades à Região Metropolitana do Rio de Janeiro e a outros municípios do Estado próximos à capital e, setorialmente, concentra sua atuação em alguns setores estrategicamente eleitos.

Esse estratégia comercial permite que os objetivos econômicos sejam alcançados porque, em sua dimensão territorial, permite a redução de custos operacionais e, em sua dimensão setorial, contribui para a diminuição do risco de carteira e controle do custo de marketing. Essa mesma estratégia é também importante para que as metas sociais sejam atingidas, pois a empresa focaliza suas operações em setores intensivos na geração de trabalho e renda para a população de baixa renda.

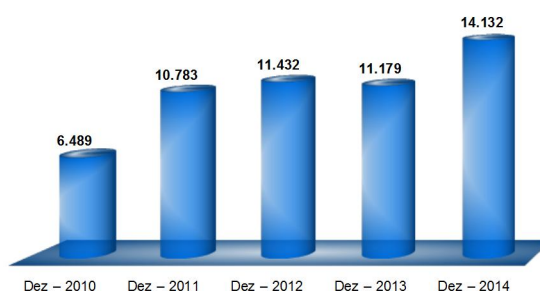
## 4. Desempenho Econômico

### 4.1. Carteira de Crédito

A carteira ativa fechou o ano de 2014 com o valor de R\$ 14,1 milhões, apresentando elevação de R\$ 3 milhões em relação ao final do ano anterior, equivalentes a 26,4%.

Esse crescimento expressivo, em um ambiente de demanda de crédito fraca, decorreu da postura cautelosa dos demais concorrentes.

Carteira Ativa - Valor Atual  
(em R\$ mil)



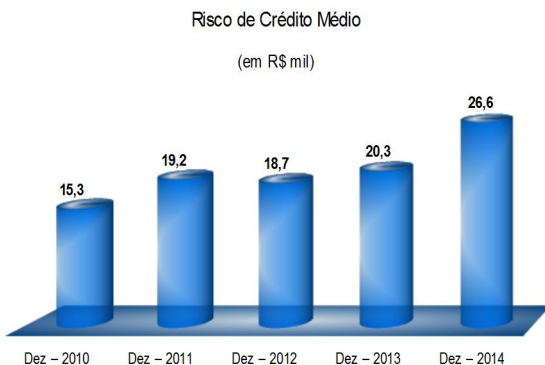
Em relação às demais SCMEPPs, a Socialcred ocupa o posto de 4º maior do Brasil, uma posição abaixo da ocupada em 2013, devido à conversão da Finsol de OSCIP para SCMEPP.

O número de clientes ativos, no final de 2014, caiu para 531. No entanto, o número de clientes atendido durante todo o ano de 2014 aumentou de 703 para 743.

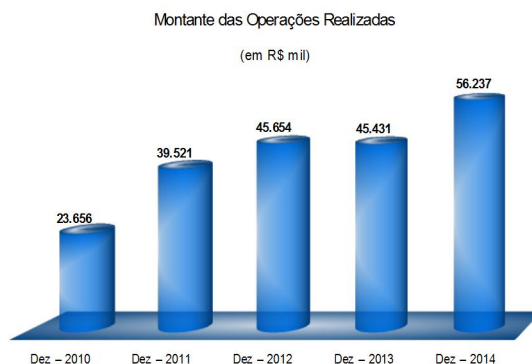
Clientes Ativos



O valor médio do risco de crédito por cliente voltou a subir, de R\$ 20,3 mil, para R\$ 26,6 mil.



Em 2014, foram realizadas operações de crédito no valor de R\$ 56.237 mil, ante R\$ 45.431 mil, em 2013, elevação de 23,8%.



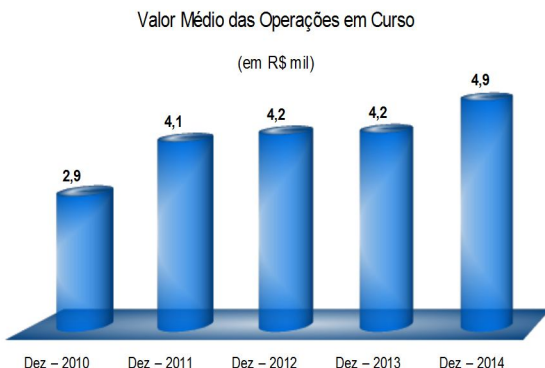
O número de operações em curso aumentou de 2.634, ao final de 2013, para 2.862 em 31/12/2014.



Também elevou-se o número de operações realizadas, em 2014, que foi 10,8% maior que em 2013, passando de 8.018 para 8.882.



O valor médio das operações em curso elevou-se de R\$ 4,2 mil para R\$ 4,9 mil



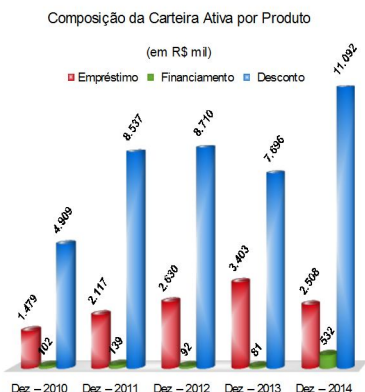
Logo, o valor médio (*ticket* médio) das operações realizadas em 2014, ficou em R\$ 6,3 mil.



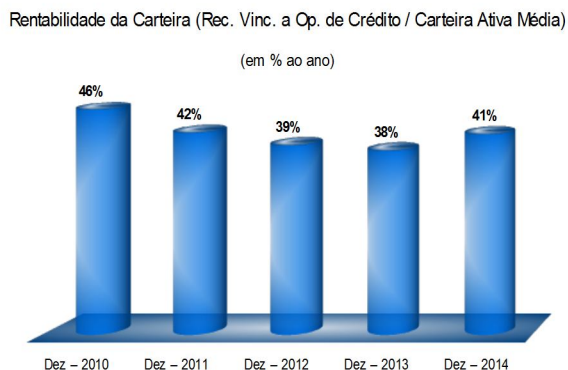
No que se refere à concentração da carteira, o risco do maior cliente corresponde a 2,6% da carteira ativa, enquanto o risco dos 20 maiores clientes equivale a 29,5% do total.



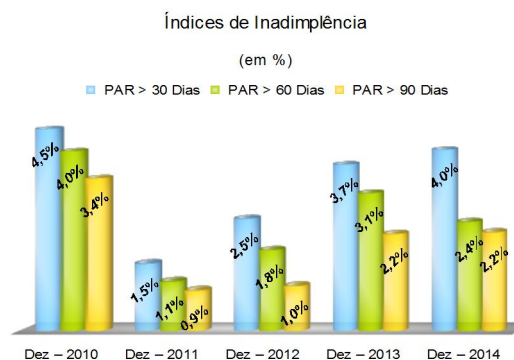
Dois carteiras de produtos apresentaram substanciais elevações. A de Desconto subiu 44,1% (+R\$ 3.396 mil) e a de Financiamento de Capital Fixo subiu 556,8% (+R\$ 451 mil). Contudo a de Empréstimos para capital de Giro caiu 26,3% (-R\$ 895 mil).



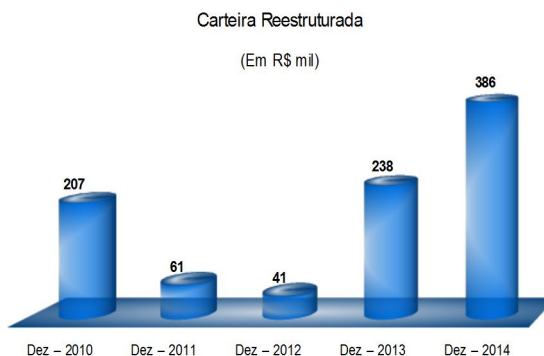
A rentabilidade da carteira elevou-se, passando de 38% a.a. para 41%, em razão da elevação de taxas de juros ocorrida em todo o mercado de crédito com recursos livres.



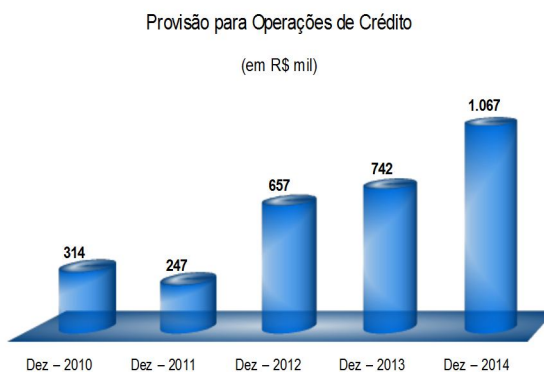
O carteira em atraso acima de 30 dias (PAR>30) voltou a se elevar, de 3,7%, ao final de 2013, para 4,0%. O PAR>90 se manteve em 2,2%. No entanto, ainda se mantém abaixo do índice apresentado pelo setor financeiro como um todo, cujo PAR>90 era de de 2,9% ao final de 2014.



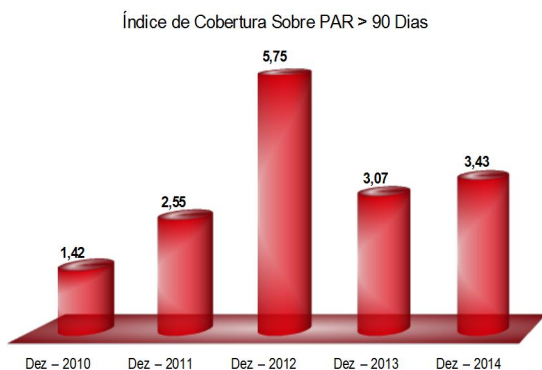
A carteira reestruturada voltou a se elevar, passando de R\$ 238 mil, em 2013, para R\$ 386 mil, ao final de 2014.



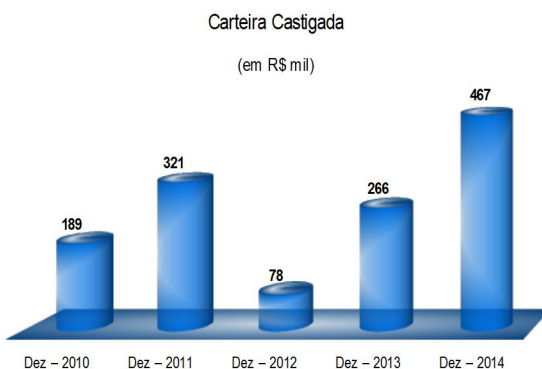
A provisão para operações de crédito voltou a se elevar, refletindo o maior risco da carteira e a postura conservadora da instituição.



A elevação da provisão provocou um aumento do índice de cobertura, que subiu para 3,43.



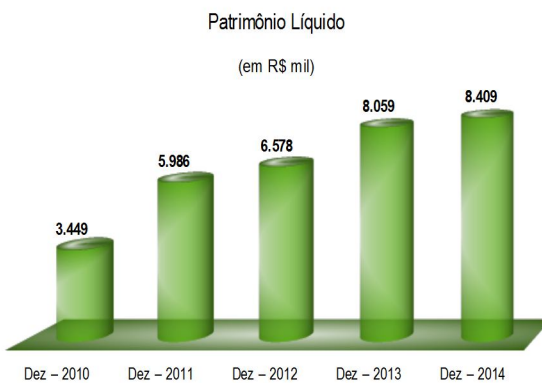
De acordo com as normas, o *write off* das operações deve ocorrer com 360 dias de atraso. Seguindo essas regras, em 2014, a Socialcred castigou R\$ 467 mil de sua carteira de crédito, um valor bem acima de 2013, que por sua vez ficou também bem acima de 2012.



## 4.2. Funding

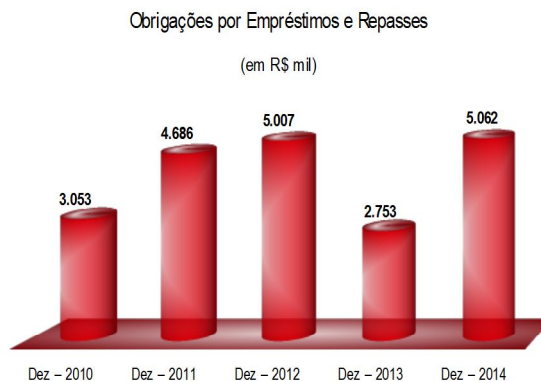
### 4.2.1. Capital Próprio

Em 2014, o Patrimônio Líquido (PL) passou de R\$ 8.059 mil para R\$ 8.409 mil.

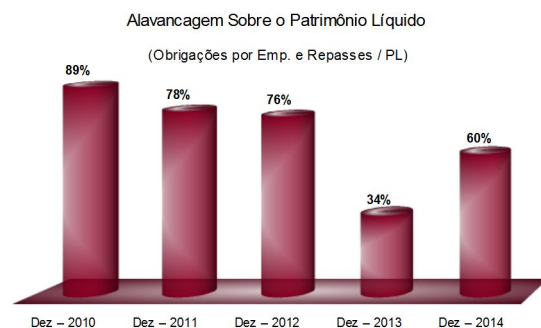


### 4.2.2. Capital de Terceiros

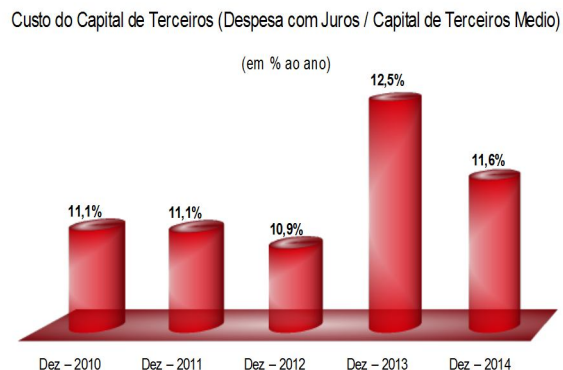
O funding oriundo de obrigações de empréstimos e repasses subiu de R\$ 2.753 mil para R\$ 5.062 mil, devido a uma nova operação realizada com a Oikocredit, no valor de US\$ 1,2 milhão, liberada apenas no final de dezembro. O endividamento, tanto em termos de custo como de prazos, continua bastante sadio.



O índice de alavancagem subiu para 60%, mantendo-se num nível ainda bastante baixo, tendo em vista que a alavancagem máxima permitida é de 1.000%, e a direção da empresa considera seguro um índice de até 500%.



O custo do capital de terceiros decresceu de 12,5% para 11,6%, aproximando-se dos níveis históricos da companhia.

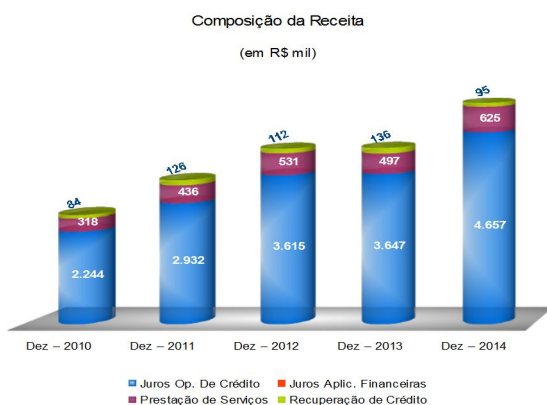


### 4.3. Resultado

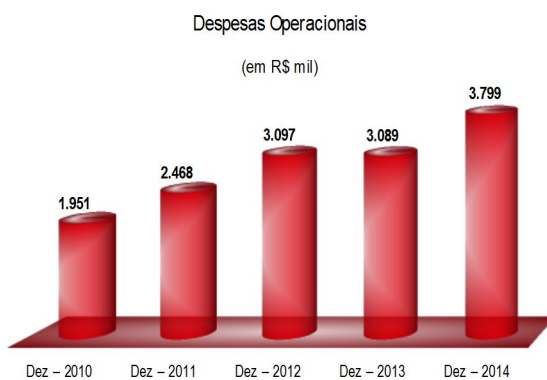
A receita operacional do ano elevou-se consideravelmente em relação a 2013: R\$ 1.095 mil (+25,6%), refletindo o crescimento da carteira e da taxa efetiva praticada.



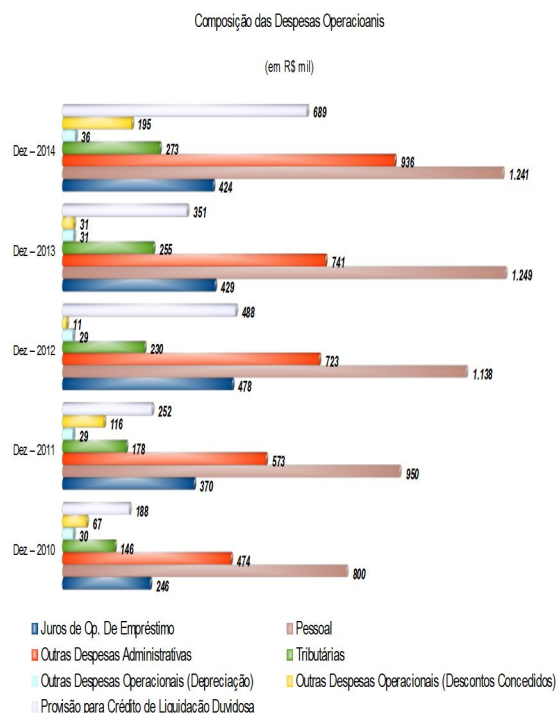
O próximo gráfico mostra que a receita com juros de operações de crédito atingiu R\$ 4.657 mil, enquanto a receita com serviços montou R\$ 625 mil e foram recuperados créditos no valor de R\$ 95 mil.



As despesas operacionais atingiram R\$ 3.799 mil, elevando-se em relação a 2013, quando ficou em R\$ 3.089 mil.



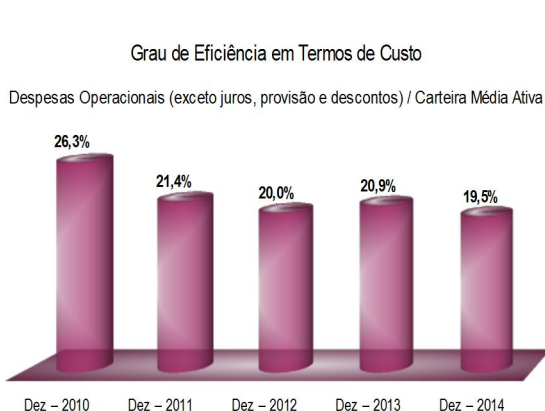
O gráfico abaixo que mostra que as despesas que mais se elevaram foram as de “provisão para devedores duvidosos”, num montante de R\$ 338 mil, seguidas das “outras despesa administrativas”, que aumentaram R\$ 195 mil. As despesas com pessoal aproximadamente se mantiveram em relação ao ano anterior.



No gráfico abaixo, objetivando analisar o grau de eficiência da empresa, excluimos das despesas operacionais as despesas com juros de captação, as provisões para devedores duvidosos e os descontos concedidos em renegociações. As despesas operacionais, após esses expurgos, cresceram R\$ 213 mil, equivalendo a 9,4%.



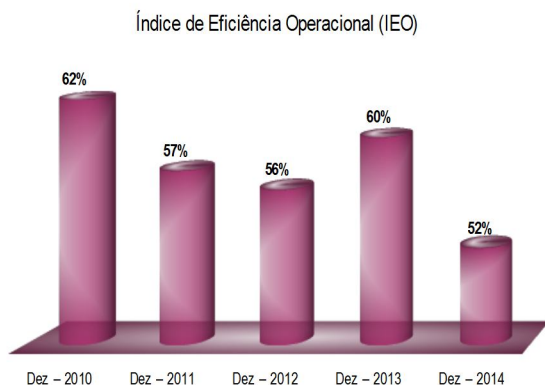
O indicador de eficiência em termos de custos, calculado dividindo-se as despesas contidas no gráfico anterior pela carteira média, diminuiu 1,4%, retomando a tendência de queda dos 3 anos anteriores.



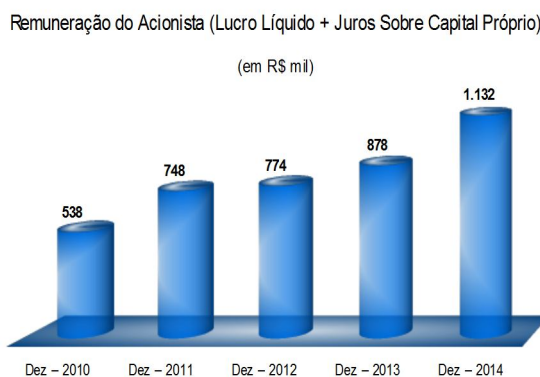
Os agentes de crédito, figura chave na instituição, representavam, ao fim de 2014, 41,18% dos colaboradores, mesmo percentual de 2013.



O Índice de Eficiência Operacional ficou em 52%, o melhor resultado desde quando a empresa começou a calcular esse indicador.



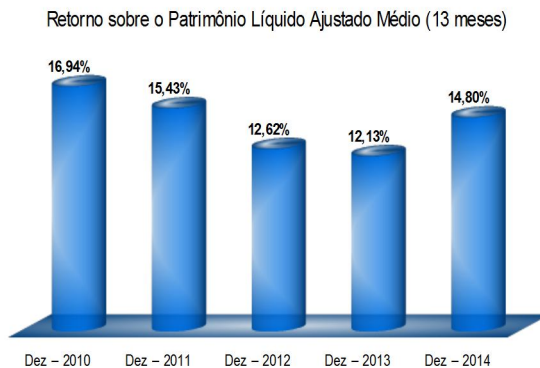
A remuneração aos acionistas foi 28,9% maior que no ano anterior, somando R\$ 1.132 mil.



Os gráficos abaixo mostram o número total de colaboradores e o número de agentes de crédito dos últimos cinco anos.



O retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) atingiu 14,80%, 2,67 pontos percentuais superior ao de 2013. Comparando-se com uma aplicação em CDI (10,81% - 20% de IR = 8,65%), o retorno da empresa foi 71% maior.





## 5. Desempenho Social

A Socialcred dispensa atenção especial aos benefícios sociais gerados pela sua atuação, estabelecendo metas sociais, adotando procedimentos que visam atingir essas metas e monitorando seu desempenho social através de indicadores específicos.

A missão da Socialcred é apoiar empreendimentos intensivos na geração de trabalho e renda para a população economicamente vulnerável, preservando o meio ambiente e respeitando os interesses dos *stakeholders*.

Visando atingir o objetivo social contido nessa missão, a empresa focaliza suas operações em setores que tenham uma das seguintes características:

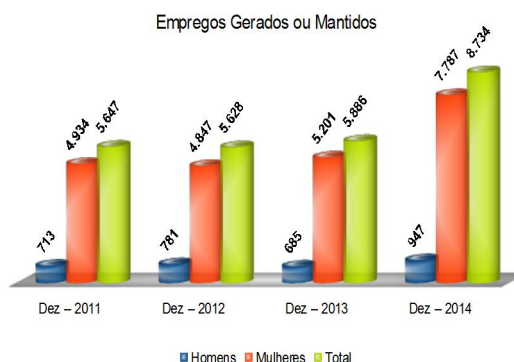
- 1) Sejam intensivos na geração de trabalho e renda para a população de baixa renda, tais como o setor industrial de moda, e/ou
- 2) Gerem fortes benefícios sociais, pela própria natureza da atividade, como é o caso da oferta de serviços de saúde e educação para a população de baixa renda.

Grande parte da carteira da empresa é destinada às pequenas confecções, onde a relação trabalho/capital é tradicionalmente alta e a mão de obra empregada é do extrato de renda mais baixo.

Estudo realizado pela FGV-RJ em 2011, denominado "Territórios da Moda", corroborando essa tese, verificou que as confecções do Rio de Janeiro geram em torno de 80 empregos diretos. As costureiras internas, maior parte da mão de obra utilizada na indústria, ganham cerca de 603 reais (piso salarial) por mês, mais gratificações, e são, geralmente, do sexo feminino. Além disso, concluiu que a maioria dos donos de marcas e estilistas são mulheres.

O outro setor no qual se concentram os clientes da empresa é o setor de saúde. Os clientes da Socialcred desse setor são de classe média e atendem a população de baixa e média renda, o que se pode confirmar ao verificar que a maioria dos empreendimentos se encontram em bairros de baixa e média renda. Ou seja, os clientes da Socialcred são de classe média e dão acesso à saúde para as pessoas de baixa e média renda.

No que se refere ao monitoramento, iniciado em 2011, o gráfico abaixo mostra o número de empregos que foram gerados ou mantidos pelos clientes ativos de 2011 a 2014. Devido à recuperação do número de confecções atendidas, que geram quantidade maior de empregos do que empreendimentos menores, o impacto social da Socialcred aumentou.



O Índice de Impacto Social Emprego/Capital, que mede quantos empregos estão sendo gerados por cada R\$ 1000,00 de carteira ativa, elevou-se significativamente em função do aumento do atendimento de empreendimentos de porte um pouco mais elevado, que geram mais empregos.



Agradecemos a atenção dispensada a este relatório, instrumento que procura dar maior transparência à nossa instituição.

Cordialmente,

Rubens de Andrade Neto  
Diretor Presidente

Roberto da Silva Andrade  
Diretor Vice-Presidente

João Luiz Moreira Mello  
Diretor

Bianca da Rosa  
Diretora

Edson Luiz de Paula Pinto  
Diretor

Parceiros:

